

Mensagem dos diretores

Jerson Kelman

“Como diretor-geral da ANEEL, trabalharei para evitar que a Agência se dedique a responder perguntas erradas”. Foi essa a principal mensagem no meu discurso de posse, em 2005. Hoje tenho convicção ainda maior que se o regulador souber formular adequadamente as questões a serem resolvidas, já tem meio caminho andado. O restante depende de equilíbrio, conhecimento, objetividade e bom humor. Nesses quase oito anos atuando como regulador, gostaria de ter tido uma dose maior de bom humor.

Tenho a satisfação e o orgulho de ser um servidor público que conseguiu contribuir para os bons resultados de duas agências reguladoras. Nos primeiros quatro anos fui o primeiro diretor-presidente da Agência Nacional de Águas (ANA). Gosto de pensar que a atuação da ANA aumenta a probabilidade de que o Brasil encontrará o caminho para o uso sustentável dos recursos hídricos. Nos últimos quatro anos tenho atuado como o diretor-geral da ANEEL, retomando antiga conexão com o setor elétrico, iniciada em 1976, quando me tornei pesquisador do Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (CEPEL).

Uma agência reguladora é respeitada se houver independência decisória dos dirigentes e capacitação técnica dos servidores. A ANEEL tem dado repetidas mostras de excelência nesses dois quesitos. Efetivamente, os diretores são apoiados por uma equipe altamente qualificada, composta por servidores concursados. E os superintendentes e demais lideranças são escolhidos apenas por mérito, sem qualquer concessão a outros critérios.

Entendo que é sina do regulador não agradar a todos e que uma não decisão é também uma decisão. Por isso a palavra abstenção não consta do dicionário da Agência. Nem procrastinação. Nesse diapasão, a ANEEL colabora com o Governo, fornecendo sugestões para o aperfeiçoamento do Setor Elétrico. E, quando necessário, sinaliza com lealdade e espírito público a existência de problemas que possam afetar negativamente o consumidor de energia elétrica.

Entre as agências, a ANEEL é pioneira na transmissão ao vivo das deliberações da diretoria, num processo absolutamente transparente. Todas as decisões são documentadas com notas técnicas e pareceres jurídicos que, frequentemente, incorporam ensinamentos adquiridos nas numerosas audiências públicas organizadas pela ANEEL. Dessa maneira, quem regula o regulador são os consumidores, as concessionárias e o Governo, todos com franco acesso ao racional de cada decisão.

O marco de 10 anos é um momento de reflexão dos novos desafios para o Setor Elétrico e para a Agência. O principal é diminuir a incerteza regulatória *lato sensu*, que não se limita apenas às decisões da ANEEL, mas também as do Judiciário e de setores do Executivo vinculados ao trato de questões ambientais e sociais. Já conseguimos diminuir essa incerteza, o que significa taxas menores para remuneração do capital e, portanto, tarifas menores. Não por meio de discursos e de promessas. E sim, por muitas medidas práticas voltadas à simplificação do que puder ser simplificado, com absoluto respeito aos contratos e sem prejuízo à correção de erros materiais, quando detectados. Como sempre digo, “na ANEEL o passado é previsível”.

Jerson Kelman é diretor-geral da Aneel

KELMAN, J. **Relatório ANEEL 10 Anos**, Agência Nacional de Energia Elétrica – Brasília: ANEEL, 2008. 129 p.: il, CDU 354.621(81)(047) p 4.